



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

**COMITÊ DE GOVERNANÇA, RISCOS E CONTROLES INTERNOS DO IFRS
REUNIÃO ORDINÁRIA**

ATA Nº 02/2021

1 Aos quinze dias do mês de outubro de dois mil e vinte e um, com início às nove horas e cinco
2 minutos, foi realizada a **Segunda Reunião do Comitê de Governança, Riscos e Controles Internos**
3 **do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)**, designado
4 pela Portaria nº 305, de 09 de abril de 2020. A reunião foi realizada via webconferência. A sessão
5 foi convocada e coordenada pelo professor Júlio Xandro Heck, Reitor do IFRS, e secretariada pela
6 servidora Cíntia Tavares Pires da Silva. Estiveram presentes os seguintes membros do Comitê: Júlio
7 Xandro Heck, Reitor do IFRS; Amilton de Moura Figueiredo, Pró-reitor de Desenvolvimento
8 Institucional; Eduardo Giroto, Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação; Letícia Martins
9 de Martins, Pró-reitora adjunta de Desenvolvimento Institucional; Marlova Benedetti, Pró-reitora
10 de Extensão; Larissa Brandelli Bucco, Pró-reitora adjunta de Ensino; Tatiana Weber, Pró-reitora de
11 Administração; Fábio Azambuja Marçal, Diretor-geral do *Campus* Alvorada; Rodrigo Otávio Câmara
12 Monteiro, Diretor-geral do *Campus* Bento Gonçalves; Patrícia Nogueira Hübler, Diretora-geral do
13 *Campus* Canoas; Jeferson Luiz Fachinetto, Diretor-geral do *Campus* Caxias do Sul; Eduardo
14 Angonesi Predebon, Diretor-geral do *Campus* Erechim; Leandro Lumbieri, Diretor-geral do *Campus*
15 Farroupilha; Marcelo Lima Calixto, Diretor-geral do *Campus* Feliz; Sandra Rejane Zorzo Peringer,
16 Diretora-geral do *Campus* Ibirubá; Flávia Santos Twardowski Pinto, Diretora-geral do *Campus*
17 Osório; Rudinei Müller, Diretor-geral do *Campus* Restinga; Alexandre Jesus da Silva Machado,
18 Diretor-geral do *Campus* Rio Grande; Cláudia Dias Zettermann, Diretora-geral do *Campus* Rolante;
19 Gilberto Luiz Putti, Diretor-geral do *Campus* Vacaria; e Daniel de Carli, Diretor-geral do *Campus*
20 Avançado Veranópolis. **A reunião foi convocada com a seguinte pauta: aprovação da Metodologia**
21 **para Implantação da Gestão de Riscos do IFRS.** Iniciada a reunião, O reitor Júlio Xandro Heck
22 agradeceu a presença de todos, e informou que a pauta única seria referente a aprovação da
23 Metodologia para Implantação da Gestão de Riscos do IFRS. Em seguida, o reitor convidou o pró-
24 reitor de Desenvolvimento Institucional para a condução do assunto por coordenar os trabalhos

25 desse coletivo, e para fazer um relato sobre os trabalhos da Prodi e a construção do documento
26 motivo da pauta. O professor Amilton de Moura Figueiredo anunciou que seria uma reunião
27 deliberativa e com assunto bem específico. Lembrou que na reunião de maio esse Comitê
28 aprovou a Política da Gestão de Riscos do IFRS e informou que a partir dessa deliberação foi
29 encaminhada uma elaboração de metodologia de implantação de riscos no instituto pelo Comitê
30 de Desenvolvimento Institucional. Assim, relatou que foi constituído um Grupo de Trabalho (GT)
31 formado por ele, pela professora Letícia Martins de Martins, pró-reitora adjunta; os servidores
32 Bruno Diniz Machado e Conceição Aparecida Gonçalves Destro, ambos da Prodi; Cristina Ceribola
33 Crespam, do *Campus* Feliz; Jonatas Campos Martins, do *Campus* Bento Gonçalves; Karin Tallini, do
34 *Campus* Porto Alegre; e Cassiano Doneda, da DI do *Campus* Alvorada. Anunciou ser um tema novo
35 e que exigiu várias atividades de capacitação e entendimento sobre o assunto, não só para termos
36 uma metodologia para atender os órgãos de controle, mas um documento que possa melhorar
37 efetivamente a nossa instituição. Explicou que o cerne da gestão de riscos seria verificar os erros
38 nos processos e que possamos responder a esses riscos da melhor forma possível, mitigando
39 perdas, e melhorando os processos administrativos. Observou ser um processo que se inicia na
40 reitoria e que vai se expandindo-se para as unidades. Informou que essa metodologia já foi
41 analisada pelo Comitê de Desenvolvimento Institucional (Codi), mas que estavam abertos a
42 sugestões. Na sequência, convidou a professora Letícia Martins de Martins, pró-reitora adjunta de
43 Desenvolvimento Institucional, para apresentar o documento elaborado. Primeiramente, a
44 professora Letícia informou ampla pesquisa realizada nos outros Institutos Federais, mas não
45 conseguiram encontrar aspectos práticos. Assim, explicou que a primeira decisão tomada pelo
46 grupo foi elaborar uma metodologia voltada para a realidade do IFRS e que fosse possível de ser
47 praticada tanto no âmbito da Reitoria como dos *Campi* do IFRS, e além disso, como premissa
48 trouxesse resultado na melhoria dos processos. Desse modo, relatou que a premissa básica foi
49 aplicação e resultados práticos para gestão. Informou que a versão do documento foi atualizada
50 com as sugestões do Codi e enviada para todos. Expôs que na estrutura, iniciaram com uma
51 retomada sobre o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e todos os documentos internos
52 que amparam a construção dessa metodologia, incluindo a base legal referente ao decreto
53 publicado este ano. Também informou que foi feita uma retomada sobre a nossa estrutura de
54 Governança aprovada no Relatório de Gestão do IFRS de 2018. Além disso, a metodologia
55 apresenta uma estrutura para implantação na reitoria e nos *campi* tendo como principal gestor da

56 implantação dessa metodologia nos *campi* os gestores de Desenvolvimento Institucional; e por fim,
57 apresenta um passo a passo da Metodologia de Gestão de Riscos no IFRS. Registrou que a
58 bibliografia utilizada para elaboração do documento foi a indicada pela Controladoria Geral da
59 União (COSO), e apresentou as etapas da metodologia, a saber: Etapa 1 – Análise de ambiente e de
60 fixação de objetivos; Etapa 2 – Identificação de eventos; Etapa 3 – Avaliação de riscos; Etapa 4 –
61 Resposta ao risco; Etapa 5 – Atividades de controle; Etapa 6 – Informações e comunicações; Etapa
62 7 – Monitoramento. Seguindo a apresentação, a professora Letícia explicou que em 2019 foi feito
63 um mapeamento dos macroprocessos e dentro desses macroprocessos foram identificados os
64 processos. Falou que a partir do mapeamento desses processos são identificados os reflexos nos
65 *campi*, e a partir daí os *campi* identificam os riscos envolvidos. Assim, exemplificou que cabe a
66 reitoria a realização do mapeamento dos principais processos institucionais e aos *campi*
67 individualmente, a identificação dos riscos, seus impactos, probabilidade de ocorrência e a
68 resposta aos riscos identificados. Assim, compete a gestão de Desenvolvimento Institucional nos
69 *campi* o encaminhamento do processo de identificação, avaliação e monitoramento dos riscos, de
70 acordo com Instrução Normativa a ser emitida pela Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional.
71 Por fim, compete ao responsável pelos processos apresentados a identificação, avaliação e
72 monitoramento dos riscos. Informou que o sistema utilizado será o SIGPP. Explicou que os *campi*
73 poderão construir a sua própria Matriz de Risco como um banco de dados, e assim, identificando
74 as falhas nos processos e as possibilidades de melhorias. Anunciou que a Prodi fará a construção da
75 Matriz de Risco do IFRS. Expôs, que essa matriz deverá trazer os riscos, as possibilidades de
76 melhorias e o monitoramento dos riscos, e desse modo, atender a Gestão da Integridade no IFRS.
77 Por fim, expôs que aprovada essa metodologia seria iniciada uma segunda etapa de todo esse
78 processo relacionado a Gestão de Riscos no IFRS, a saber: elaboração de Instrução Normativa, com
79 a proposição de um cronograma para implantação da Gestão de Riscos, e que a partir desse
80 levantamento dos riscos ocorridos no primeiro ano, o grupo de trabalho retoma os trabalhos, para
81 avaliação dessa metodologia. O reitor agradeceu nas pessoas dos professores Amilton e Letícia a
82 elaboração dessa metodologia e a todos os colegas envolvidos no grupo trabalho, e ressaltou a
83 importância do documento, não só para atendimento da fiscalização, mas para melhoria da
84 instituição como um todo. Em regime de discussão, o diretor-geral Rodrigo Otávio Câmara
85 Monteiro, ressaltou a importância desse trabalho para melhoria dos nossos processos e para a
86 gestão da instituição como um todo. Registrou o excelente trabalho por toda equipe da Prodi e

87 apoio para viabilizar as ferramentas no *campus*. Após as considerações, o reitor submeteu o
88 documento ao regime de votação e aprovação, e não havendo objeções, a Metodologia para
89 Implantação da Gestão de Riscos do IFRS foi aprovada por unanimidade pelos membros do Comitê
90 de Governança, Riscos e Controles Internos do IFRS. Às nove horas e vinte e dois minutos o
91 professor Júlio Xandro Heck declarou encerrada a sessão. Nada mais havendo a constar, eu, Cíntia
92 Tavares Pires da Silva, lavrei a presente ata, que após lida e aprovada será assinada por mim e
93 pelos presentes. Bento Gonçalves, quinze de outubro de dois mil e vinte e um.

Cíntia Tavares Pires da Silva

Júlio Xandro Heck

Amilton de Moura Figueiredo

Eduardo Giroto

Letícia Martins de Martins

Larissa Brandelli Bucco

Marlova Benedetti

Tatiana Weber

Fábio Azambuja Marçal, *Campus Alvorada*

Rodrigo Otávio Câmara Monteiro, *Campus Bento Gonçalves*

Patrícia Nogueira Hübler, *Campus Canoas*

Jeferson Luiz Fachinetto, *Campus Caxias do Sul*

Eduardo Angonesi Predebon, *Campus Erechim*

Leandro Lumbieri, *Campus Farroupilha*

Marcelo Lima Calixto, *Campus Feliz*

Sandra Rejane Zorzo Peringer, *Campus Ibirubá*

Flávia Santos Twardowski Pinto, *Campus Osório*

Rudinei Müller, *Campus Restinga*

Alexandre Jesus da Silva Machado, *Campus Rio Grande*

Cláudia Dias Zettermann, *Campus Rolante*

Gilberto Luiz Putti, *Campus Vacaria*

Daniel de Carli, *Campus Avançado Veranópolis*